

Imigrantes de Santa Isabel: Famílias Koch e Decker, contexto de sua Imigração para o Brasil

Odirlei Zimmermann¹

Introdução

O presente artigo busca traçar um panorama histórico que nos ajude a explicar os motivos pelos quais a família de Peter Koch e sua esposa Elisabeth Decker vieram a emigrar do grão-ducado de Luxemburgo para o Brasil vindo a se estabelecer na Terceira Linha da colônia Santa Isabel². Na falta de registros em primeira mão, procuramos subsídios históricos das condições socioeconômicas do período em questão, tentando assim encontrar razões lógicas para a tomada de uma atitude tão dramática quanto a deixar a pátria-mãe, em busca de uma nova vida em uma terra tão distante quanto desconhecida. Tanto quanto possível, será sempre utilizado fontes primárias, mas devido a passagem dos anos e a falta de documentos, muitas afirmações só podem ser feitas através do cruzamento de dados. Assim sendo, revisões no futuro se farão necessárias; o intuito deste artigo, longe de ser definitivo, é apenas o de estabelecer um ponto de partida para novas descobertas.

¹ Odirlei Zimmermann, nascido e residente em Florianópolis/SC, é Engenheiro Eletricista graduado pela Universidade Regional de Blumenau, com pós-graduação de MBA em Gestão Empresarial pela FGV; atualmente trabalha em uma multinacional prestadora de serviços na área de telefonia celular. Durante 13 anos residiu em Blumenau/SC onde teve bastante contato com a forte cultura dos descendentes alemães do vale do Itajaí, fato esse que o levou a pesquisar sobre suas próprias raízes. É descendente das inúmeras famílias alemães que ajudaram a colonizar e povoar a região da grande Florianópolis, na segunda metade do século XIX, por iniciativa do primeiro e segundo reinado, entre elas de luxemburgueses que se estabeleceram na Terceira Linha, na colônia Santa Isabel. Contato: odirlei-zimm@gmail.com.

² STEINER; LOYO (2022 p. 27).

Descendentes de Luxemburgueses: Famílias Koch e Decker

Em 2017, um ano após a perda de meu pai³, me deparei com várias histórias de conhecidos que moravam nas cidades de Antônio Carlos/SC e São Pedro de Alcântara/SC, requerendo a cidadania de um dos países mais prósperos do mundo: o grão-ducado de Luxemburgo. Tratei então de fazer minha própria pesquisa genealógica para tentar descobrir se minha família paterna, que se referia a si própria como descendentes de alemães

também teria algum antepassado naquele pequeno país. E para grande surpresa descobri que minha bisavó, Maria Koch era, sim, neta de luxemburgueses.

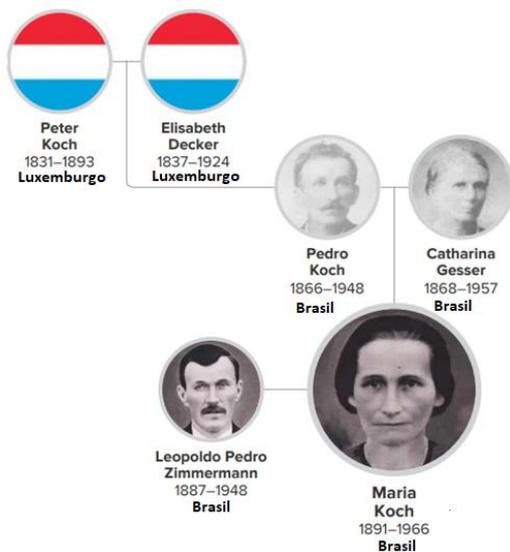


Fig. 1: Ascendência Luxemburguesa de Maria Koch. Editada pelo autor com base na árvore disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/pedigree/portrait/LCXS-DQX>. Acesso em: 15 mai. 2024.

O casal Maria Koch e Leopoldo Pedro Zimmermann viveram na região do Alto Rio Farias, em Antônio Carlos/SC, e tiveram 6 filhos⁴, entre eles meu avô paterno Bertino Zimmermann a quem não conheci devido a sua morte prematura, e meu saudoso tio-avô Leonídio Zimmermann⁵, falecido em 2020 com quem na época da minha pesquisa eu tinha bastante contato.

Lembro de correr para contar a novidade ao tio Leonídio, que me respondeu dizendo que seu pai (meu bisavô), Leopoldo Pedro Zimmermann, já dizia sobre a família de

³ Roque Afonso Zimmermann, filho do casal Bertino Zimmermann e Blandina Filomena Conrat. Nasceu em 17.11.1952, em Antônio Carlos/SC, casado com Maria Ana Antunes. Faleceu em 03.05.2016, em São José/SC, com 63 anos, sepultado no cemitério de Barreiros, em São José/SC.

⁴ Trata-se de: Pedro Leopoldo Zimmermann (*1911; +23.09.1925), Maria Leopoldo Zimmermann (*19.06.1925; +14.03.1990), Avelino Zimmermann (*16.02.1920; +08.08.2011), Bertino Zimmermann (*10.04.1924; +26.06.1974) Leonídio Zimmermann (*23.01.1929; +22.08.2020) e Verônica Zimmermann (*16.12.1930; +27.05.2015).

⁵ Leonídio Zimmermann, além de presidente do Sindicato dos Agricultores de Biguaçu, era membro da Academia de Letras de Biguaçu e colunista colaborador do jornal Biguaçu em Foco, onde escrevia uma coluna no dialeto alemão aprendido em sua casa no Alto Rio Farias em Antônio Carlos, provavelmente uma mistura da língua falada pela família do seu pai, originária do Eifel alemão cujo dialeto é o franco-moselano, com a língua falada pela família de sua mãe, cujo dialeto viria a se tornar luxemburguês. Portanto, seus escritos devem conter expressões dessas duas línguas. Foi também autor de quatro livros também bilingues (português/dialeto): *MeyneSproch, MeyneSeele* – Minha Língua, Minha Alma, de 2011, *EinPrieffer Die Zukunkt* – Uma Carta para o Futuro, de 2014, *Geschicht von Vergangenen Zeiden* – Histórias do Passado, de 2016, e *Stambaum Fom Leonídio Zimmermann* – Árvore Genealógica da Família Zimmermann – Imigração Alemã no Alto Biguaçu, de 2019. É referência na preservação da cultura germânica da região da grande Florianópolis.

minha bisavó Maria Koch: *“não são alemães, são de Luxembourg”*. Se eu estiver correto a frase em si continha um tom irônico, pois na visão de meu bisavô o grão-ducado era um lugar menor sem muita importância, tanto que a família de sua esposa se declarava como “alemã”.

Mas, meu tio Leonídio falava com admiração sobre eles, pois eram pessoas instruídas, visto que meu bisavô, Leopoldo Pedro Zimmermann⁶ era analfabeto, e ouvia atentamente seu sogro Pedro Koch lendo jornais trazidos da Alemanha, em sua casa no Rachadel, em Antônio Carlos/SC. Já Maria Koch, sua esposa, alfabetizou seus filhos em alemão, em sua casa, no Alto Rio Farias, em Antônio Carlos/SC, que só depois foram a escola aprender o português, ou seja, se preocupava com a educação de seus filhos, mesmo em uma situação de isolamento, e poucas oportunidades da colônia. Numa dessas inúmeras conversas informais, meu tio-avô descreveu sua mãe (minha bisavó), como uma pessoa muito vaidosa, *“estava sempre muito bem-vestida e tinha os cabelos sempre muito perfumados”*.

E por que os avós de Maria Koch, o casal Peter Koch e Elisabeth Decker vieram de Luxemburgo para o Brasil? A verdade é que ninguém naqueles tempos deixaria sua terra natal se não fosse por um contexto de vida, em total desesperança pelo futuro. Assim, na falta de relatos preservados deles, só podemos analisar o contexto socioeconômico da época, e especular como eles podem ter sido afetados.

De Ducado a Grão-ducado: Luxemburgo no Início do Século XIX

Primeiramente é preciso dizer que os Koch não estavam errados ao se declararem alemães, afinal, na época em que vieram ao Brasil não existia um país chamado Alemanha. Eram considerados alemães todos os povos germânicos⁷, que compartilhavam a mesma língua⁸, valores culturais⁹, e habitavam não só o território da atual Alemanha, mas vários outros países como Áustria, Suíça, Liechtenstein e, é claro, Luxemburgo.

Luxemburgo possui rica e extensa história, com sua origem remontando ao ano de 963, através da compra de uma fortificação romana pelo Conde Sigifredo¹⁰, passando pela

⁶ Leopoldo Pedro Zimmermann, filho do casal Pedro Mathias Zimmermann e Margarida Schmitz. Nasceu em 17.04.1887, em São Pedro de Alcântara/SC, casado com Maria Koch. Faleceu aos 61 anos, em 20.08.1948, em Antônio Carlos/SC, e foi sepultado no cemitério de Rachadel, também em Antônio Carlos/SC.

⁷ "Definição e significado alemão". Merriam Webster. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20201113075927/https://www.merriam-webster.com/dictionary/German>. Acesso em: 15 mai. 2024.

⁸ "German." Dicionário Oxford de Inglês. Imprensa da Universidade de Oxford. 2010. p. 733. ISBN 978-0199571123

⁹ MOSER 2011, p. 172. "A identidade alemã desenvolveu-se através de um longo processo histórico que levou, no final do século XIX e início do século XX, à definição da nação alemã como uma comunidade de descendência (*Volksgemeinschaft*) e como cultura e experiência partilhadas. Hoje, a língua alemã é o critério primário, embora não exclusivo, da identidade alemã.

¹⁰ KREINS 2003, p. 20.

Alta Idade Média, onde disputou a supremacia na Europa Central¹¹; teve sua condição elevada de Condado para Ducado em 1354, pelas mãos de Carlos IV¹² e chegou a ter quatro Sacro Imperadores Romanos¹³; mas devido a crises sucessórias passou para o domínio de Habsburgos, e posteriores invasões francesas¹⁴, até chegarmos ao século XIX, período que vamos focar nosso estudo por ser quando se formou a nação que hoje conhecemos, e por ser quando nossos antepassados que emigraram de lá.

No início do século XIX Luxemburgo encontrava-se ocupada pela França Revolucionária (1789 a 1815). Após a derrota de Napoleão o Congresso de Viena (1815), reorganizou toda a região, causando uma redução de um terço de território do então Ducado de Luxemburgo, que foi cedido para o Reino da Prússia¹⁵, na atual Alemanha. Isso foi compensado com sua elevação a condição de grão-ducado e a garantia de sua independência¹⁶.



Fig. 2: Carlos IV – Rei da Germânia e da Boêmia de 1346 a 1378 e Sacro Imperador Romano de 1355 a 1378. busto de Petr Parlěř, século XIV; no trifório da Catedral de São Vito, em Praga. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Charles-IV-Holy-Roman-emperor>. Acesso em: 15 mai. 2024.



Fig. 3: Detalhe da perda territorial de Luxemburgo para o Reino da Prússia, atual Alemanha, após o congresso de Viena em 1815. Editado com base em imagens disponíveis em: <https://www.zum.de/whkmla/region/lowcountries/xluxemburg.html>. Acesso em: 15 mai. 2024.

¹¹ Service information et presse 2022, p. 8. Disponível em: https://sip.gouvernement.lu/dam-assets/publications/brochure-livre/minist-etat/sip/brochure/a-propos/A_propos_Histoire/about-the-history-of-luxembourg-en.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

¹² “Luxembourg”, Encyclopædia Britannica (em inglês).

¹³ Henry VII 1308-1313, Charles IV 1346-1378, Wenceslaus 1378-1400, Sigismund 1433-1437. Relação de Sacro Imperadores Romanos. Disponível em: <https://www.holyromanempireassociation.com/list-of-holy-roman-emperors.html>. Acesso em: 15 mai. 2024.

¹⁴ Service information et presse 2022, p. 8.

¹⁵ BOOGMAN, Johan Christiaan. Nederland en de Duitse Bond 1815–1851. Diss. Utrecht, J. B. Wolters, Groningen / Djakarta 1955, p. 5–8.

¹⁶ Service information et presse 2022, p. 16.

Mas sua posição estratégica não permitiu uma independência plena, e na verdade levou a outra divisão da nação, não especialmente de seu território, mas de sua administração, pois passou a ser governado por Guilherme I dos Países Baixos¹⁷, como se fosse uma de suas colônias, enquanto ao mesmo tempo fazia parte da Confederação Alemã, uma associação política e econômica dos principais estados alemães, que tentou substituir o extinto Sacro Império Germânico (962 a 1806). Já a fortaleza de Luxemburgo, localizada na capital de mesmo nome, passou a ter uma guarnição militar prussiana permanente que era responsável por sua defesa.

A administração de Guilherme I não foi nada popular entre os luxemburgueses, e sobre esse período sabemos que:

Ele governou o grão-ducado como se fosse a 18ª província do seu reino. A Lei Básica Holandesa foi estendida ao Luxemburgo, os representantes luxemburgueses sentaram-se em instituições holandesas e o holandês foi ensinado nas escolas. (...); embora o povo do Luxemburgo não se tenha rebelado contra elas, as políticas econômicas e, sobretudo, fiscais do governo holandês causaram cada vez mais insatisfação entre a população. Não foi, portanto, surpreendente que os habitantes do grão-ducado tenham ficado do lado dos insurgentes belgas quando a Revolução Belga eclodiu em 1830. Numerosos voluntários luxemburgueses dirigiram-se a Bruxelas para se alistar no exército patriota.¹⁸

Além de não terem sua cultura e língua respeitadas, as novas políticas fiscais e econômicas desse governante estrangeiro tornaram a já difícil situação da população ainda pior, levando a se unirem a população insatisfeita ao sul dos países baixos, na revolução Belga. Em 1831 a Bélgica consegue sua independência e Luxemburgo, por ter se unido na luta, foi reivindicada como uma província dessa nova nação, entre os anos de 1830 e 1839, com exceção apenas da fortaleza e suas imediações, que conforme visto anteriormente, estava sob proteção de uma guarnição prussiana.

O rei Guilherme I não aceitou a perda de Luxemburgo para a Bélgica, e reafirmou a posse desse território¹⁹, o que levou a nova mediação pelas grandes potências da Europa: Grã-Bretanha, França, Áustria e Prússia. O resultado dessa mediação foi o Tratado de Londres de 1839²⁰, que reafirmou o grão-ducado do Luxemburgo como um estado autônomo (algo como: não é meu, não é de ninguém) ainda sob a tutela do rei dos Países Baixos, mas novamente mediante mais perda territorial, dessa vez para a Bélgica²¹.

¹⁷ Service information et presse 2022, p. 16.

¹⁸ Apropos ... Geschichte des Großherzogtums Luxemburg 2008, p. 4. Disponível em: https://www.agadder.lu/resources/pdf/info_service/ap_Geschichte_des_Grossherzogtums_Luxemburg.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

¹⁹ PAULY 2011, p. 68.

²⁰ Também chamado de Primeiro Tratado de Londres, Convenção de 1839, Tratado de Separação, Tratado Quintuplo de 1839 ou Tratado dos XXIV artigos.

²¹ ROTHENBACHER, Franz. The Societies of Europe: The European Population, 1850-1945, Verlag Palgrave MacMillan, Basingstoke – Nova Iorque 2002, ISBN 978-1-349-65611-0.

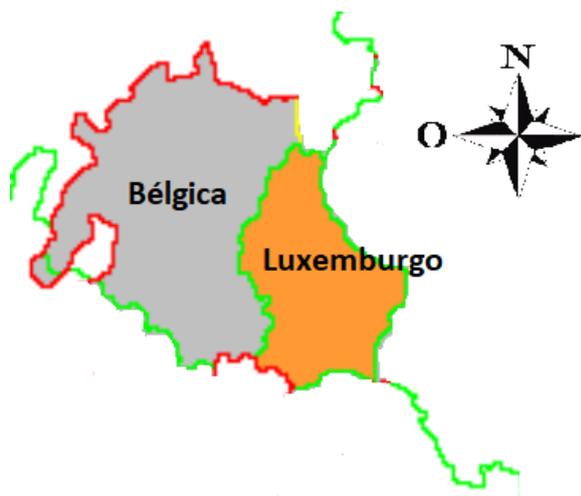


Fig. 4: Detalhe da perda territorial de Luxemburgo para a Bélgica após o tratado de Londres de 1839. Editado com base em imagens disponíveis em: <https://www.zum.de/whkm>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Essa perda foi devastadora, pois além de ter cedido quase 60% do seu território na porção ocidental, também houve a perda do comércio com os mercados belgas, causando sérios problemas econômicos, e levando Luxemburgo a permanecer um país agrário e subdesenvolvido. Culturalmente, Luxemburgo também perdeu boa parte da influência francesa que existia devido à população que vivia naquela região, restando assim a forte influência germânica, o que o levou a aderir ao *Zollverein*, uma aliança aduaneira entre 39 estados alemães liderados pela Prússia.

O Tratado de Londres assinado em 19.04.1839 foi a segunda tentativa de independência de Luxemburgo²², onde assumiu as fronteiras que conhecemos hoje, com a Bélgica

a oeste e norte, a Alemanha a leste e com a França ao sul dentro de uma área total de 2.586 km².

Oesling: Berço de Peter Koch e Elisabeth Decker

Com essas idas e vindas é difícil imaginar que a sociedade luxemburguesa tenha tido condições de se reorganizar como nação soberana e independente, e o empobrecimento cada vez maior da população era um fato; seja pelas sequelas das guerras travadas na região, seja pela exploração de monarcas ou nações sem nenhuma relação ou compromissos, com aquele território e seus habitantes. O autor Victor Fischbach em um artigo em comemoração aos 100 anos de independência de Luxemburgo (1839 – 1939)²³ nos fornece um panorama esclarecedor daquele período:

No momento de sua independência (1839), Luxemburgo era pobre, muito pobre. Naquela época, a população não era nem metade do que é hoje (2007), e a agricultura não conseguia sustentá-la (...); quando as coisas iam bem, as pessoas em Oesling comiam carne uma vez por semana, muitos ficavam satisfeitos em ter mingau de aveia, macarrão de centeio, batatas com leite ou coalhada azeda. No Gutland (região sul), a situação não era muito melhor, e havia um ditado: 'De manhã,

²² A primeira tentativa foi o já citado Congresso de Viena de 1815 e a terceira e definitiva o Segundo Tratado de Londres assinado em 11.05.1867.

²³ FISCHBACH, Victor. Das Leben in Luxemburg von 1839 – 1939. Em luxemburguês. Disponível em: <https://www.luxroots.org/DisplaySelf.php?&articleid=96>. Acesso em: 15 mai. 2024.

sopa com feijão por cima, ao meio-dia, coalhada também com feijão, à noite, mingau, com feijão junto".²⁴

E foi nesse contexto que nasceram o Peter Koch, em 05.03.1831 e Elisabeth Decker em 05.03.1837. Ambos são da região norte de Luxemburgo conhecida pelo nome de Oesling, que em luxemburguês recebe o nome de Eislek "o xisto do Reno", formação geológica que se estende da França, passando pela Bélgica e Luxemburgo, até a Alemanha. Região essa caracterizada por planaltos de colinas onduladas, fazendo fronteira ao norte com a Bélgica e Alemanha e ao sul com a outra região de Luxemburgo chamada de Gutland (terra boa). Por ter uma qualidade de solo inferior ao Gutland, o Oesling era a região mais pobre de Luxemburgo, possuindo aldeias pouco povoadas. Sua infraestrutura também era precária, com estradas frágeis que ajudavam a isolar ainda mais a região, especialmente no inverno, quando a formação de lama nas estradas provocada pelas chuvas, ou seu bloqueio devido ao acúmulo de neve, dificultavam muito a locomoção entre as aldeias.



Fig. 5: Divisão territorial de Luxemburgo: o norte Eislek (em luxemburguês Oesling) e o sul Gutland. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Location-of-the-Petit-Nobressart-outcrop-yellow-star-in-Luxembourg-Oesling-fig1_216437112. Acesso em: 15 mai. 2024.

Durante boa parte do século XIX, a maioria das famílias em Oesling estavam envolvidas na agricultura de subsistência. Elas cultivavam centeio, aveia, batata e cevada em pequenos campos, divididos pelo sistema de três campos rotativos. As moradias típicas eram construídas com materiais locais, como madeira e pedra, projetadas para enfrentar o rigoroso inverno da região. Muitas casas abrigavam várias gerações da mesma família, criando uma estrutura familiar próxima. Ainda sobre as residências desse período, o autor Victor Fischbach segue descrevendo:

As casas e estábulos também estavam em péssimas condições. (...); se uma casa recebesse um teto, era um telhado de palha. Mas, em 1845, foi proibido cobrir as casas com palha. Isso foi motivo suficiente para uma revolta em 1848, e a proibição foi rapidamente revogada. Por volta de 1840, nenhuma casa tinha um fogão; o fogo queimava na cozinha no chão de pedra. As panelas eram colocadas no fogo ou penduradas em um gancho sobre o fogo. (...); era comum aquecimento com

²⁴ Idem.

"Taaken" (chapas de ferro fundido). (...); o único fogo na casa queimava no chão de pedra da cozinha. Esse fogo aquecia a chapa de ferro fundido (Taak), que irradiava calor para o cômodo. A placa de ferro era cercada por um armário (Taakeschaf). Em frente à placa, havia uma cortina de linho, e atrás dela, a massa do pão fermentava e o "queijo picante" maturava.²⁵

As Famílias de Peter Koch e Elisabeth Decker

COMMUNE de Asselborn **BULLETIN DE POPULATION POUR 1845.** SECTION de Boxhorn

NOMS ET PRÉNOMS.	JOUR de NAISSANCE.	LIEU de NAISSANCE.	SEXE MASCULIN ou FÉMININ.	MARIÉ, ÉTAT DE VEUVEGE, ou CÉLIBATAIRE.	PROFESSION.	LES PERSONNES, dénombrées ci-contre, composent-elles, ou non, une famille, ou plusieurs, et combien?	OBSERVATIONS.
Kochs Nicolas	30	Boxhorn	Masculin	Barce	journalier		
Stephany Margaretha	39	id	Feminin	id	id	1	
Kochs Marie	11	id	Masculin	id	id		
Kochs Jean	1	id	id	id	id		
Kochs Claire	4	id	id	id	id		
Kochs Catharina	7	id	id	id	id		
Kochs Helene	5	id	id	id	id		

Fait par nous, soussignés, Commissaires spéciaux, chargés du dénombrement local de cette commune, dans le domicile de *M. Koch* figurant ci-dessus, et suivant les renseignements fournis par lui (elle) et qu'il (qu'elle) nous a déclaré être véritables et exacts.
à *Boxhorn* le *16* *Mai* 1845.
A. Barenier *P. Eiler*

Fig. 6: Censo da aldeia de Boxhorn, comuna de Asselborn em Luxemburgo realizado no ano de 1843 relacionando a família de Peter Koch, seu pai Nicolas Koch, sua mãe Margaretha Stephany e seus irmãos: Johann, Claire, Catharina e Madeleine. Na ocasião, sua irmã mais velha também chamada de Madeleine e seu irmão Andreas não eram mais vivos. Imagem disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G97B-XJ7C?view=index&action=view>. Acesso em: 15 mai. 2024.

A família Koch, da qual descendemos, e que se estabeleceu em Santa Isabel²⁶, era originária da aldeia de Boxhorn, comuna de Asselborn, cantão de Clervaux, localizada na já citada região norte de Luxemburgo denominada como Oesling. Para aqueles que desejam conhecer o local hoje, é importante saber que desde 01.01.1977 Boxhorn passou a pertencer a comuna de Wintrange, também no cantão de Clervaux, passando a ser uma parte dele.

²⁵ FISCHBACH, Victor. Idem.

²⁶ Importante frisar que nem todos os Koch que emigraram para o Santa Catarina, ou mais especificamente para a colônia Santa Isabel, são membros da mesma família. Por exemplo, em seu livro "Genealogia Teuto-Catarinense 2", p.166, o autor Carlos Steiner nos informa que Michael (dito Miguel) Koch era originário do Mosela. Ele se estabeleceu na colônia Santa Isabel em 1847 fazendo parte da primeira leva de imigrantes. Seguindo na p. 167 temos Nicolus Koch, também de Luxemburgo, mas originário de Heinerscheid, sem parentesco próximo identificado com nossa família. STEINER (2019 p. 166 e 167).

Peter era o segundo filho do casal Nicolas Koch e Maria Margaretha Stephanÿ, mas deve ter sido criado como primogênito, pois sua irmã mais velha e primeira filha do casal, faleceu no ano do nascimento de Peter. Dos 7 filhos do casal, 5 chegaram à vida adulta e pelo que podemos concluir por seus registros, foram nascidos e criados na mesma Bo-xhorn. Também por meio desses registros, é possível concluir que nenhum dos irmãos de Peter Koch emigraram para o Brasil, e que este, conforme veremos mais a frente, empreendeu essa aventura juntamente com a família de sua esposa Elisabeth Decker.

Relacionamos abaixo, com detalhes a família do imigrante Peter Koch, começando por seus pais, e os filhos destes, ou seja, o próprio imigrante (em negrito) e seus irmãos:

Nicolas Koch, nascido em 13.10.1805, em Boxborn, filho de Philippe Koch e Susanna Wagner.

Casado em 21.11.1828, em Asselborn, Clervaux, Luxemburgo, com Maria Margaretha Stephanÿ, nascida em 17.08.1805, em Boxborn, filha de Michel Stephanÿ e Magdalena Rentmeister. Falecida em 03.04.1845 em Boxborn.

Filhos:

1. Madelaine Koch, nascida em 23.04.1829 e falecida em 15.07.1831 em Boxborn.
2. **Peter Koch, nascido aos 05.03.1831, em Boxborn, comuna de Asselborn, em Luxemburgo. Casou-se com Elisabeth Decker aos 25.01.1860, em Munshausen, Clervaux, Luxemburgo. Teve 8 filhos, dos quais um nascido em Luxemburgo e os demais 7 no Brasil. Falecido aos 08.05.1893, em São Pedro de Alcântara/SC, Brasil, foi sepultado no dia seguinte no cemitério da Igreja Matriz também de São Pedro de Alcântara. Túmulo não encontrado, possivelmente removido do antigo cemitério para a construção da atual Matriz.**
3. Andreas Koch, nascido aos 03.01.1833 e falecido em 23.02.1833 em Boxborn.
4. Clarie Koch, nascida em 27.08.1834 em Boxborn; casou-se com Joseph Plumer em 15.09.1862 em Asselborn, Clervaux, Luxemburgo com quem teve 8 filhos. Falecida aos 14.02.1879 em Asselborn, Clervaux, Luxemburgo.
5. Catharina Koch, nascida aos 02.09.1837 em Boxborn; casada com Peter Heinrich Thomas Schmitz aos 06.09.1865, em Asselborn, Clervaux, Luxemburgo, e falecida aos 20.06.1883, em Ettelbruck, Diekirch, Luxemburgo.
6. Madelaine Koch, nascida aos 14.03.1840 em Boxborn; casada com Michael Sas-sel aos 22.07.1864, em Asselborn, Wintrange, Clervaux, Luxemburgo com quem teve pelo menos 3 filhos. Falecida aos 22.10.1927, em sua cidade natal.
7. Johann Koch, nascido aos 04.05.1843, em Boxborn; casado com Anna Maria Jacoby em 21.01.1869, em Wiltz, Luxemburgo. Tiveram pelo menos uma filha.

Segue abaixo o registro de nascimento de Peter Koch, bem como sua transcrição²⁷ na sequência:

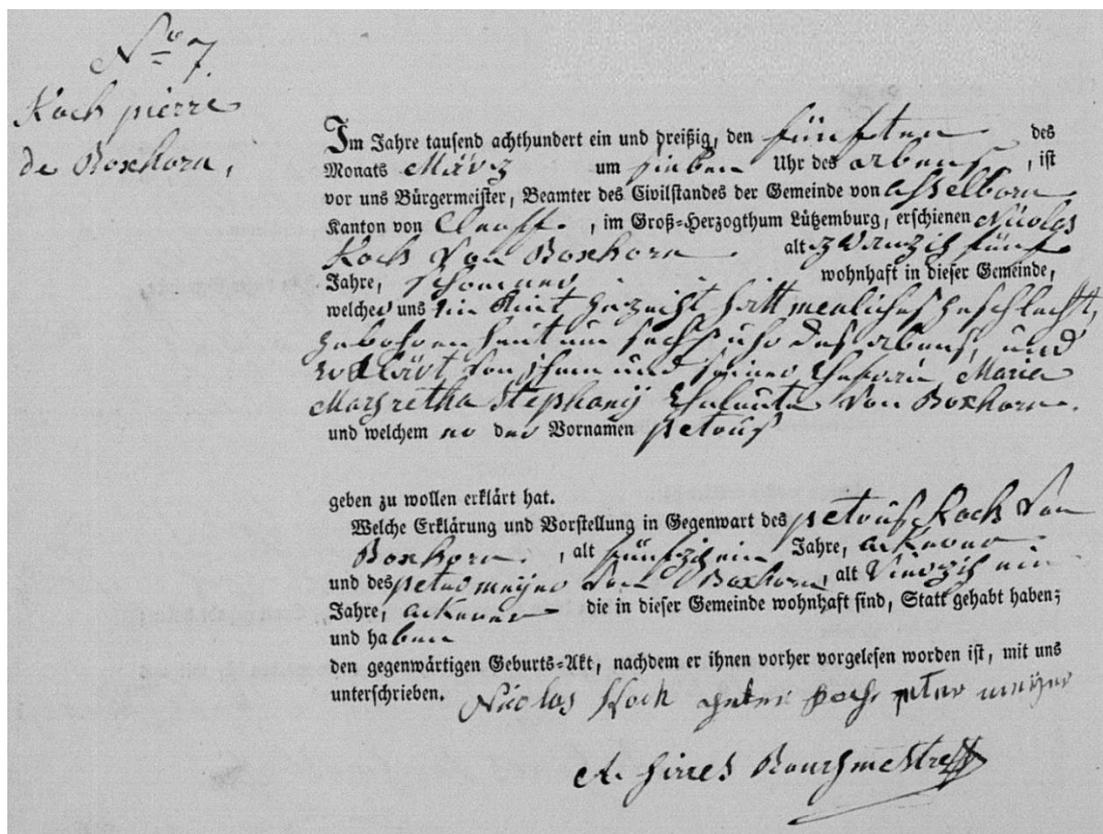


Fig. 7: Registro de nascimento de Peter Koch, filho de Nicolas Koch e Maria Margaretha Stephanÿ. Imagem disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-DBLV-58?i=62>. Acesso em: 15 mai. 2024.

No Ano de mil oitocentos e trinta e um, no quinto dia do mês de março às sete horas da tarde, perante nós, o prefeito, oficial do estado civil da comuna de Asselborn, cantão de Clerff, no grão-ducado do Luxemburgo, compareceu Nicolas Koch de Boxhorn, de vinte e cinco anos de idade, carpinteiro, residente nesta comuna, o qual nos apresentou uma criança do sexo masculino, nascida hoje às seis horas da tarde, e declarou que ele e sua esposa Maria Margretha Stephanÿ, esposos de Boxhorn, pretendem dar-lhe o nome de Petrus.

Esta declaração e apresentação foram feitas na presença de Petrus Koch de Boxhorn, de cinquenta anos, lavrador, e de Petrus Meyer de Bockhorn, de quarenta anos, lavrador, residentes nesta comuna; e assinaram o presente ato de nascimento após lhes ter sido lido.

Assinado: Nicolas Koch, Petrus Koch, Petrus Meyer, A. Girres.

²⁷ Documento transcrito do luxemburguês por Georg Patrzek participante do grupo de Facebook “German Genealogy Records Transcription”, Disponível em: https://www.facebook.com/groups/1454015278205406?locale=pt_BR. Acessado em 20/03/2024. Traduzido para o português por inteligência artificial.

Conforme registros de nascimento e casamento de Peter Koch, percebemos que seu pai era carpinteiro, e que essa profissão lhe foi ensinada. Muito provavelmente, tão logo quanto possível, o pequeno Peter deve ter acompanhado seu pai ao trabalho, e assumindo o posto de ajudante, pouco a pouco teria aprendido seu ofício. Sua família numerosa rapidamente perdeu a matriarca, pois já em 03.04.1845 Maria Margretha Stephany faleceu em Boxhorn, deixando 5 de seus 7 filhos. Peter, na altura com 14 anos, já deveria estar trabalhando com seu pai fora de casa, como também acontecia com as famílias na época de nossos pais, enquanto as meninas suas irmãs, mais velhas, cuidavam das mais novas, certamente com a ajuda dos avós. Situação essa que perdurou até que pouco mais de um ano depois, em 05.07.1846, quando ganhariam uma madrastra, devido ao casamento de Nicolas Koch com Catharina Becker²⁸. Desse segundo casamento, entretanto, não há registro de crianças que tenham chegado à vida adulta²⁹.



Fig. 8: Imagem atual da aldeia de Boxhorn, no norte de Luxemburgo, onde nasceu o imigrante Peter Koch, em 05.03.1831. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Boxhorn#/media/File:Boxer \(vil-lage\).jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Boxhorn#/media/File:Boxer (vil-lage).jpg). Acesso em: 15 ago. 2024.

Já a família Decker, da qual descendemos, era originária da aldeia de Kocherey, comuna de Munshausen, no cantão de Clerf. Hoje a localidade pertence a comuna de Clervaux, distrito de Diekirch, no cantão de Clervaux, na já citada região norte de Luxemburgo, de Oesling.

²⁸ Registro de casamento disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-DBLN-35?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6LB1-F8WG&action=view>. Acesso em: 15 mai. 2024.

²⁹ Há menção de dois filhos natimortos que não recebam nomes, de 08.07.1846 e 15.03.1852 e um terceiro, chamado Mathias Koch que viveu por 14 dias, pois nasceu em 29.04.1848 e faleceu em 12.05.1848. Dados genealógicos disponíveis em: <https://www.luxroots.org/GEN/genuserindiv.php?codetit=KOCHHM11848042901>. Acesso em: 15 mai. 2024.

COMMUNE de *Munshausen* **BULLETIN DE POPULATION POUR 1845.** SECTION de *Kocherei*

NOMS ET PRÉNOMS.	JOUR de NAISSANCE.	LIEU de NAISSANCE.	SEXE MASCULIN OU FÉMININ.	MARIÉ, ÉTAT DE VEUVAGE, OU CÉLIBATAIRE.	PROFESSION.	LES PERSONNES, dénombrées ci-contre, composant-elles, ou non, une famille, ou plusieurs, et combien?	OBSERVATIONS.
<i>Decker Pierre</i>	<i>15.05.1809</i>	<i>Harlange</i>	<i>m.</i>	<i>Marié</i>	<i>garçonnet</i>		
<i>Feck Magdalaine</i>	<i>06.06.1805</i>	<i>Scherdt</i>	<i>f.</i>	<i>Marié</i>	<i>garçonnet</i>		
<i>Decker Elisabeth</i>	<i>05.03.1837</i>	<i>Kocherei</i>	<i>f.</i>	<i>Célibat</i>	<i>garçonnet</i>		
<i>id Susanne</i>	<i>05.02.1840</i>	<i>Kocherei</i>	<i>f.</i>	<i>Célibat</i>	<i>garçonnet</i>		

Fait par nous, soussignés, Commissaires spéciaux, chargés du dénombrement local de cette commune, dans le domicile de *Decker Pierre* figurant ci-dessus, et suivant les renseignements fournis par lui (elle) et qu'il (qu'elle) nous a déclaré être véritables et exacts.
à *Kocherei* le *26 Décembre* 1845.
J. D. Janciel

Fig. 9: Censo da aldeia de Kocherei, comuna de Munshausen, em Luxemburgo, realizado no ano de 1843 relacionando a família de Elisabeth Decker, seu pai Peter Decker, sua mãe Magdalena Feck e seus irmãos: Johann, Clara, Catharina e Madeleine. Imagem disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G97B-XJ7C?view=index&action=view>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Formavam uma família pequena, da qual por meio de seus registros encontramos: Pierre Decker, nascido em 15.05.1809, em Harlange, Wiltz, Luxemburgo, filho de Nicolas Decker e de Anne Marie Brenner.

Casado em 14.05.1835 com

Magdalena Feck, nascida em 06.06.1805, em Forêts, França, filha de Nicolas Feck e Elisabethe Gebel. Faleceu em 28.11.1868, em São Pedro de Alcântara/SC.

Filhos:

- 1. Elisabeth Decker, nascida aos 05.03.1837, em Kocherey, casou-se com Peter Koch em 25.01.1860, em Munshausen, Clervaux, Luxemburgo. Eles tiveram pelo menos 8 filhos, um em Luxemburgo e os demais no Brasil. Ela faleceu aos 19.11.1924, em Antônio Carlos/SC, Brasil. Foi sepultada no cemitério de Rachadel no mesmo município.**
2. Susanne Decker, nascida aos 05.02.1840, em Kooherey, casou-se com Pierre Koch (primo de Peter Koch, marido de sua irmã), em 12.02.1862, em Munshausen, Clervaux, Luxemburgo e tiveram pelo menos 3 filhos, um nascido em Luxemburgo e os outros dois no Brasil. Ela faleceu aos 05.02.1921, em Antônio Carlos/SC.

Embora possam ter tido mais filhos, até onde conseguimos perceber pelos censos de 1843, 1846 e 1858, somente o casal e suas duas meninas são sempre listadas, sem nenhuma outra pista de qualquer outra criança, que ao ser concebida, tivesse falecido sem chegar à vida adulta.

Segue abaixo o registro de nascimento de Elisabeth Decker, bem como sua transcrição³⁰ na sequência:

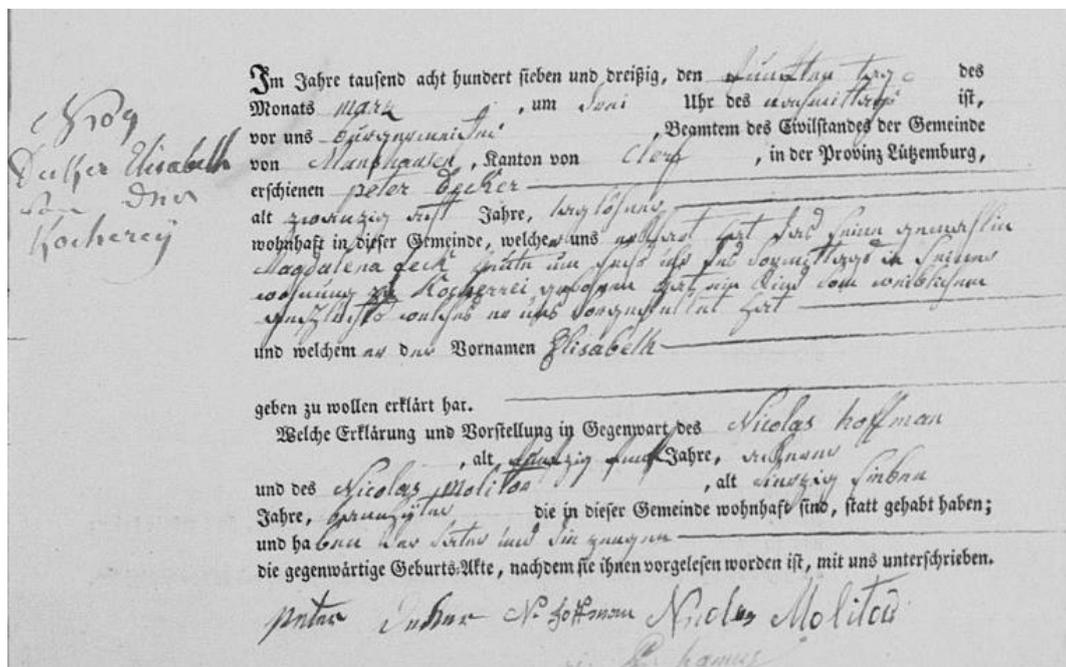


Fig. 10: Registro de nascimento de Elisabeth Decker, filho de Peter Decker e Magdalena Feck. Imagem disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-DBBQ-FXN?i=363>. Acesso em: 15 mai. 2024.

No ano de mil oitocentos e trinta e sete, no quinto dia do mês de março, às três horas da tarde, perante nós, o prefeito, oficial do registro civil da comuna de Munschausen, no cantão de Clerf, na província de Luxemburgo, compareceu Peter Decker, com vinte e oito anos de idade, trabalhador rural, residente nesta comuna, o qual nos declarou que sua esposa Magdalena Feck deu à luz uma criança do sexo feminino hoje às seis horas da manhã em sua residência em Kocherei, e ele nos apresentou a criança, à qual declarou que deseja dar o nome de Elisabeth.

Essa declaração e apresentação ocorreram na presença de Nicolas Hoffman, com cinquenta e cinco anos de idade, agricultor, e de Nicolas Molitor, com quarenta e sete anos de idade, guarda da comuna, ambos residentes nesta comuna. O pai e as testemunhas assinaram o presente registro de nascimento após ser lido para eles.

Assinado: Peter Decker, N. Hoffman, Nicolas Molitor, J.P. Hamus.

³⁰ Documento transcrito e datilografado do luxemburguês na década de 1950 pelas autoridades civis para fins de conservação e traduzido para o português por inteligência artificial.

Sabemos pelo registro de nascimento de Elisabeth que seu pai não tinha uma profissão definida, e que era um "diarista", ou seja, recebia pelo seu trabalho realizado no dia, o que naqueles dias, mal dava para sua subsistência. Podemos supor pelo contexto da região e do período, no qual viveu, de ele que trabalhava na agricultura. Fischbach em seu artigo nos fornece mais detalhes sob as condições de trabalho no período:

Durante esse tempo, o dinheiro era escasso. (...); os salários diários também eram muito baixos. Os trabalhadores diaristas ganhavam 2 sous (antiga moeda francesa) e refeições por um dia inteiro de trabalho. Durante o verão, o salário era um pouco melhor, e um trabalhador braçal podia ganhar 50 a 80 francos por ano, além de alimentação, hospedagem e roupas. Isso incluía um par de sapatos, uma camisa de linho e um terno feito de tecido caseiro. Uma empregada ganhava um terço a menos. Por volta de 1840, os salários já eram um pouco melhores, e um trabalhador braçal podia ganhar de 90 a 120 francos.³¹

Abaixo segue detalhes da distância entre as aldeias de Boxhorn e Kocherey, há aprox. 5,76km de distância em linha reta, mas a 10Km pelas estradas atuais:



Fig. 11: Detalhe do mapa de Luxemburgo demonstrando o deslocamento entre as aldeias de Boxhorn, lar de Peter Koch até a aldeia de Kocherey, lar de Elisabeth Decker, utilizando as rodovias atuais. Mapa elaborado com o auxílio do google maps, disponível em: <https://www.google.com/maps/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

³¹ FISCHBACH, Victor. Idem.

Peter Koch e Elisabeth Decker casaram-se em 25.01.1860 em Munshausen, sendo a imagem abaixo o respectivo registro, bem como sua transcrição na sequência.

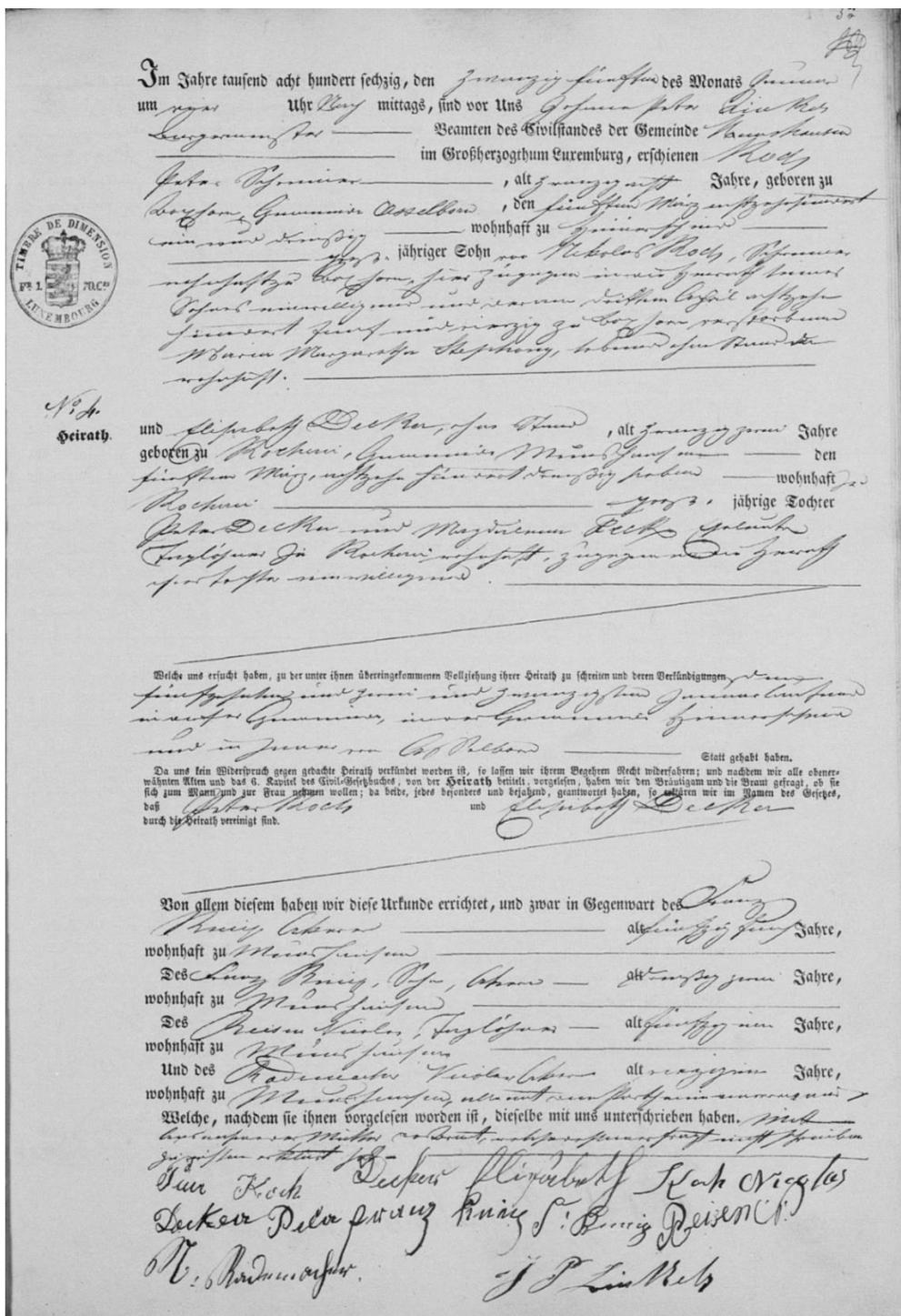


Fig. 12: Registro civil do casamento de Petrus Koch e Elisabeth Decker. Imagem disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6LM3-SLJ?i=618>. Acesso em: 15 mai. 2024.

³² Documento transcrito e datilografado do luxemburguês na década de 1950 pelas autoridades civis, para fins de conservação; traduzido para o português por inteligência artificial.

No ano de mil oitocentos e sessenta, vinte e cinco de janeiro, às quatro horas da tarde, perante nós, Johann Peter Linkels, presidente da câmara, oficial do estado civil da comuna de Munshausen, no grão-ducado de Luxemburgo, compareceram:

Peter Koch, carpinteiro, com a idade de vinte e oito anos, nascido em Boxhorn, comuna de Asselborn, no quinto dia de março de mil oitocentos e trinta e um, residente em Heinerscheid, filho maior de idade de Nikolas Koch, carpinteiro, residente em Boxhorn, presente aqui para dar consentimento ao casamento de seu filho, e de Maria Margaretha Stephany, que faleceu em Boxhorn em três de abril de mil oitocentos e quarenta e cinco, sem ocupação conhecida;

e

Elisabeth Decker, sem ocupação, com a idade de vinte e dois anos, nascida em Kooherei, comuna de Munshausen, no quinto dia de março de mil oitocentos e trinta e sete, residente em Kocherei, filha maior de idade de Peter Decker e Magdalena Feck, casados, trabalhadores temporários em Kocherei, residentes, presentes para consentir no casamento de sua filha.

Eles nos pediram para registrar a execução do casamento acordado entre eles e cujas proclamações ocorreram nos décimos e vigésimos dias de janeiro corrente nesta comuna, na comuna de Heinerscheid e na comuna de Asselborn.

Visto que não houve objeção ao mencionado casamento, atendemos ao seu pedido; e depois de ler todos os documentos mencionados acima e o Capítulo 6 do Código Civil, intitulado "CASAMENTO", perguntamos ao noivo e à noiva se eles aceitam se unir como marido e mulher; ambos responderam afirmativamente de forma individual, portanto, declaramos em nome da lei que Peter Koch e Elisabeth Decker estão unidos pelo casamento.

De tudo isso, fizemos este certificado, na presença de Franz Kneip, agricultor, com a idade de cinquenta e cinco anos, residente em Munshausen.

E de Dranz Kneip, filho, agricultor, com a idade de trinta e dois anos, residente em Munshausen.

E de Reisen Nicolas, trabalhador temporário, com a idade de cinquenta e um anos, residente em Munshausen, todos sem relação com as partes.

E de Rademacher Nicolas, agricultor, com a idade de quarenta e um anos, residente em Munshausen, todos sem relação com as partes.

Os quais, depois de lhes ser lido, assinaram conosco. Exceto a mãe da noiva, que declarou não saber escrever.

Assinaturas: Pierre Koch, Decker Elisabeth, Koch Nicolas, Decker Pierre, F. Kneip, Reisen N., N. Rademacher, J.P. Linkels.

Imigração para o Brasil

Pouco anos após seu casamento, o casal Peter Koch e Elisabeth Decker emigrou de Luxemburgo para o Brasil. Fizeram parte de uma de várias levas de famílias luxemburguesas, que entre 1820 e 1940 escolheram nosso país para recomeçar suas vidas. Do autor Bodo Bost³³, em seu artigo intitulado *Aus Brasilianern werden wieder Luxemburger* (em tradução livre: Brasileiros voltam a ser luxemburgueses), ficamos sabendo que:

Enquanto o Luxemburgo se tornou, desde 1815, uma espécie de colônia holandesa e os habitantes do Ösling são esmagados pelos impostos e separados do seu interior, no Eifel, por uma fronteira, o Brasil é, desde 1822, um país independente, sem impostos e sem restrições, que convida mesmo à colonização. "Sobretudo nas margens do Mosela, do Sauer, do Prüm e do Our, a emigração entusiasmava as pessoas. (...); Por volta de 1820, a febre do Brasil era particularmente frequente no Norte e no Leste do Luxemburgo. Entre 1820 e 1940, o Brasil é o destino de emigração de cerca de 2500 luxemburgueses, o que representa cerca de 1,8% da população luxemburguesa em 1820.³⁴

Tiveram sua primeira filha Madeleine Koch aos 29.11.1860 em Munshausen, Clervaux, Dierkirch, que veio a falecer em 27.03.1862³⁵, ainda em Luxemburgo, na mesma aldeia onde nasceu. Não houve tempo para viver seu luto, pois certamente poucos dias ou semanas depois, Peter Koch e Elisabeth Decker, seus sogros Peter Decker e Magdalena Feck, e mais a família do irmão do seu sogro Nicolas Decker, e Maria Deiskes com mais 3 filhos³⁶, tiveram que se deslocar até Antuérpia na Bélgica. De lá, muito provavelmente embarcaram na barca bremense Emma³⁷, que em 08.04.1862 zarpuou em uma viagem de 44 dias pelo atlântico, em direção ao Brasil³⁸.

³³ BOST, Bodo (2020). *Aus Brasilianern werden wieder Luxemburger*. De Cliärrwer Kanton 2020-3. ©1998-2024 De Cliärrwer Kanton asbl.

³⁴ Idem, p. 55.

³⁵ Registro de óbito disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6LM3-ZNB?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6LLC-JBKV&action=view>. Acesso em: 15 mai. 2024.

³⁶ São eles: Nicolaus, Peter e Elisabeth. Conforme relação da Hospedaria da Associação Central de Colonização do Rio de Janeiro.

³⁷ Aqui faço uma ressalva: essa informação pode ser revista no futuro. Não é possível afirmar com 100% de certeza que Peter Koch e Elisabeth Decker embarcaram no Emma, pois até a data de publicação desse artigo a lista de passageiros deste navio não foi encontrada. Porém, assumo como sendo verdade pois existe uma relação de colonos vindos do navio Emma na hospedaria da Associação Central de Colonização em que estão relacionados dos números 74 a 77 os nomes de Peter Decker, Magdalena, Peter (faltou o sobrenome Koch?) e Elisabeth. O fato de ter apenas um Koch no meio de 3 Deckers pode ter levado ao erro de se omitir o sobrenome Koch do colono 76. Veremos mais adiante neste texto que o lote de Pedro Decker é vizinho ao de Pedro Koch, no mapa de 1863 de Santa Isabel, ou seja, sogro e genro. Na mesma relação da hospedaria também está relacionado de 117 a 121 Nicolas Decker e família, que também viria a ter lote vizinho a Peter Decker no mesmo mapa de 1863, ou seja, reforçando a ideia de que todos devem ter viajado juntos.

³⁸ Conforme relação de navios que partiram de Antuérpia no ano de 1862 publicada no jornal *Allgemeine Auswanderungs-Zeitung* de 13.02.1863, p. 7. Disponível em: http://zs.thulb.uni-jena.de/.../jport.../AWZ_17_1863_015.tif. Acesso em: 29 jun. 2024.

Abgang.	Flagge.	Name des Schiffs und Capitäns.	Pass.	Bestimmungsort.	Name d. Befrachters.	Reise- tage.
7. Febr.	Dän.	Barf Woldemar, Franzen	4	Rio de Janeiro	Steinmann u. Co.	69
11. "	Ddenb.	Barf J. Ahlers, Schweichel	29	Newyork	Ad. Strauß	40
14. März	Holl.	Schoon. Spes Nostra, Beutema	39	Rio Grande do Sul	Steinmann u. Co.	76
14. "	Belg.	Brigg Otto Venius, Arfften	76	Rio de Janeiro	"	68
16. "	Br.	Dreim. Fanny Kirchner, Langen	83	Newyork	Ad. Strauß	35
4. April	Am.	Dreim. Chace, Edwards	136	"	"	42
4. "	Preuß.	Dreim. Laura, Bland	93	Quebec	Steinmann u. Co.	56
8. "	Br.	Barf Emma, Herboth	173	Rio de Janeiro	"	44
8. "	Holl.	Brigg Diana, Wasdorp	70	Rosario (Uruguay)	"	51
15. "	Holl.	Schoon. Jan u. Albert, Wieringa	88	Santos (Braj.)	"	72
19. "	Bela.	Briaa Belaique, Douwes	123	Rio de Janeiro	"	60

Fig. 13: Recorte do jornal *Allgemeine Auswanderungs-Zeitung* datado de 13.02.1863, p. 7. Em destaque a partida do navio Emma em 08.04.1862. Disponível em: http://zs.thulb.uni-jena.de/.../jport.../AWZ_17_1863_015.tif. Acesso em: 29 jun. 2023.

Aportaram no Rio de Janeiro em 22.05.1862, e deram entrada na hospedaria da Associação Central de Colonização do Rio de Janeiro, no dia 24 do mesmo mês³⁹, para alojamento provisório e quarentena, procedimento padrão a todos os estrangeiros que emigravam ao Brasil, para se recuperarem, e para que fosse avaliado o surgimento de possíveis doenças ou epidemias antes de serem enviados ao seu destino.

Finalmente, em 30.05.1862 seguem para Santa Catarina, conforme Ofício⁴⁰ de João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, ao Presidente da Província de Santa Catarina, transcrito abaixo:

N.º 40 Secção Directoria das Terras Publicas e Colonisação Rio de Janeiro Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas em 30 de Maio de 1862. Illustrissimo e Excelentissimo Senhor. Seguem n'esta data para essa Provincia cento cincoenta e cinco colonos, que Vossa Excelência fara ahi estabelecer nas Colonias do Governo, a que derem preferencia, concedendo-lhes os favores garantidos pelo contracto celebrado com a Caza Steinmann e Companhia de Antuerpia. Deos Guarde a Vossa Excelência. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu. Senhor Presidente da Provincia de Santa Catharina.⁴¹

³⁹ Conforme registro da Lista de colonos vindos de Antuérpia e que deram entrada na hospedaria da Associação Central de Colonização. Publicação do autor Carlos Steiner no Facebook em "Listas de des/embarque – Imigrantes do mundo": <https://www.facebook.com/groups/imigranteslistas/permalink/632976507154308>, Navio Emma, p. 14. Acesso em: 29 jun. 2024.

⁴⁰ Deste ofício, referente aos imigrantes vindos do Emma, temos os seguintes sobrenomes:

- Vindos da Prússia: Schepers, Rutgers, Buss, Locks, Bruning, Eclais, Bom, Herm, Theodor, Everth, Hemsenk, Riering, Laukamp, Bernard, Dorenkott, Heinrich, Schöning;
- Vindos de Luxemburgo: Thiel, Schutz, Lansor, Feltz, Heim, Wagner, Michels, Sander, Hostert, Soang, Weber, Cath, Schadeck, Phillippe, Decker, Levang, Grireng, Schnitz, Wilhelm, Engler, Winandi, Tevenes, Jeothel, Peirath, Theissen, Hempener;
- Vindos de Birkenfeld: Hirschner, Loch, Guint, Zwetrich;
- Vindo do Ducado de Bade: Baumam.

⁴¹ SCHMITZ, Neusa Maria. Transcrição Paleográfica – Ofícios dos Ministérios dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas para o Presidente da Província de Santa Catarina de 1861 a 1862. Florianópolis, Janeiro de 2011.

74	Peter Decker	45	"
75	Magdalena	45	"
76	Peter	25	"
77	Elisabeth	25	"

Fig. 14: Recorte relação de colonos vindos do navio Emma enviados a Santa Catarina em 30.05.1862 onde dos números 74 a 77 lemos os nomes de Peter Decker, Magdalena (Feck), Peter (Koch?) e Elisabeth (Decker). Imagem do arquivo do pesquisador Carlos Steiner conforme documento original depositado no APESC (Arquivo Público do Estado de Santa Catarina).

Seguiram para Desterro, hoje Florianópolis, capital do estado, até o momento sem informação de qual navio costeiro os teriam transportado, ou se foi no próprio Emma. De lá, não sabemos exatamente como, em algum momento seguiram viagem até a colônia Santa Isabel. No Arquivo Histórico de Santa Catarina temos a assinatura desses nossos antepassados, em um documento datado de 24.10.1862, já acomodados na colônia. O objetivo do documento é o de agradecer ao governo Imperial o tratamento que estão recebendo no Brasil⁴². É importante notar que pelos motivos já expostos, acreditamos que os Koch e Decker tenham vindo de Antuérpia para o Rio de Janeiro na barca Emma, mesmo que este documento só cite os navios Margaretha, Adele, Cesar e Caroline.

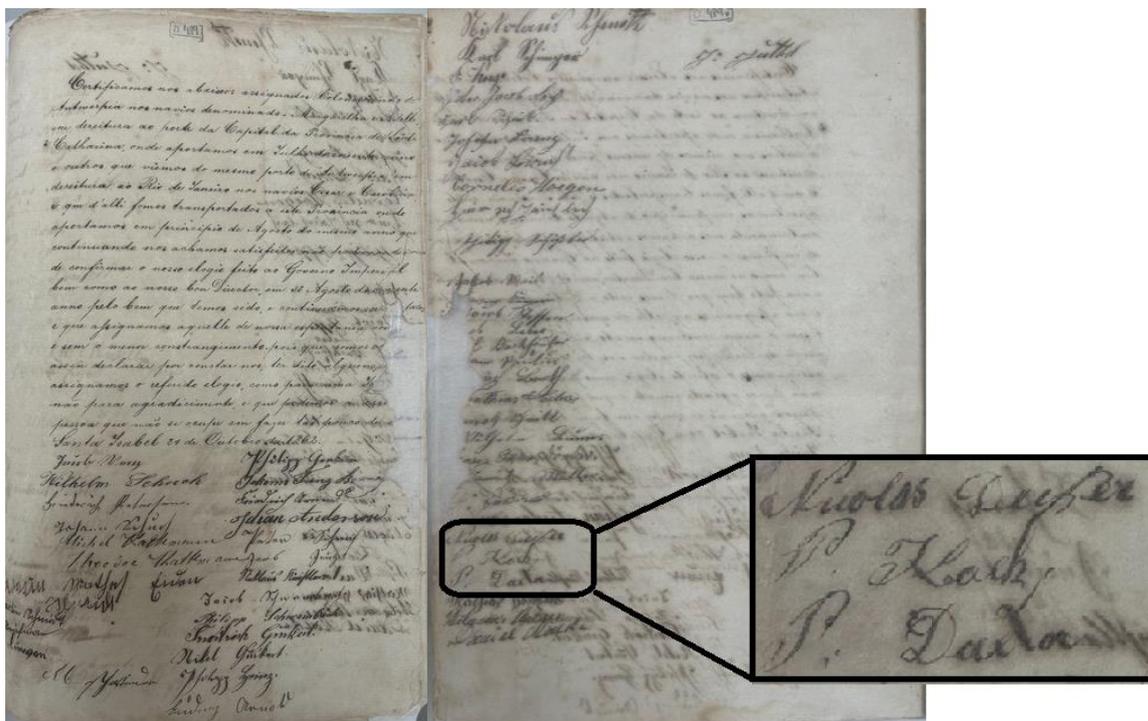


Fig. 15: Abaixo-assinado disponível para consulta pública no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, datado de 24.10.1862. No detalhe em destaque a assinatura de Nicolas Decker, P. (Peter) Koch e P. (Peter) Decker. Livro/sigla: MA p/ PRESP.

⁴² ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Abaixo-assinado. Santa Isabel, 24/10/1862. In: Florianópolis, APESC (Arquivo Público do Estado de Santa Catarina), 2018. Livro/sigla: MA p/ PRESP.

Nós abaixo assignados Colonos vindos da Antuerpia nos navios denominados Margaretha e Adele em dereitura ao porto da Capital da Provincia de Santa Catharina, onde aportamos em Julho do corrente anno e outros que viemos do mesmo porto de Antuerpia em dereitura ao Rio de Janeiro nos navios Cesar e Caroline e que d'alli fomos transportados a este Provincia onde aportamos em principio de Agosto do mesmo anno que continuando nos achamos satisfeitos não podemos [deixar] de confirmar o nosso elogio feito ao Governo Imperial bem como ao nosso bom Director, em 30 Agosto do corrente anno pelo bem que temos sido, e continuamos ser tratados (...).⁴³

Entretanto, os elogios expostos no abaixo assinado não parecem ter convencido a imprensa da época. Em 26.10.1862, apenas dois dias após a publicação do abaixo assinado temos uma nota muito crítica do Jornal Catarinense "O Mercantil"⁴⁴, sobre a real situação da colônia Santa Isabel e de seus colonos, conforme reproduzido abaixo:

Se S. Exe. tivesse hido à aquellas colonias não daria naquellas celebre peça de architectura, como verdadeiro, o elogio que os colonos de S.^a Izabel fizeram ao seu director.

Compadre, quando lemos aquelle elogio, admirámo-nos que aquelles allemães tivessem tão de pressa aprendido a lingua portugueza para louvarem em linguagem correcta portugueza o seu director, (...); mas como desejamos que esses louvores feitos pelos colonos fossem verdadeiros, ou que ao menos passassem por taes, abstivemo-nos de fazer as reflexões; entretanto a visita do Exm. Sr. vice-presidente veio tirar a todos da ilusão.

É bem provável que Elisabeth Decker tenha viajado grávida, pois já em 12.12.1862, nasce sua segunda filha, batizada na colônia Santa Isabel⁴⁵, também com o nome de Magdalena Koch, mesmo nome da filha que veio a falecer em Luxemburgo, pouco antes de iniciarem a viagem. Com ela, certamente se renovam as esperanças de uma vida melhor na nova terra.

Como anteriormente citado, Peter Koch deixa para trás seus pais e irmãos, pois não temos registros de nenhum de seus familiares diretos em terras brasileiras. Porém, a família de sua esposa veio em peso e identificamos seus lotes, como sendo os últimos da Terceira Linha, vindo primeiro Nicolas Decker, depois Pedro Decker e por último Pedro Koch. Um ano depois, se estabelece mais acima, na Quinta Linha, sua cunhada Susanne

⁴³ Transcrição do teor do abaixo assinado realizado por Carlos Steiner e publicado no Facebook "Listas de des/embarque – Imigrantes do mundo". Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/imigranteslistas/permalink/632977227154236>. Acesso em: 15 mai. 2024.

⁴⁴ Registro do jornal "O Mercantil – Jornal da Provincia de Sancta Catharina" de 26 out. 1862, recorte gentilmente enviado por Beat Richard Meier. Disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

⁴⁵ Registro de batismo disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-Y48?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQG29-RK6H&action=view>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Decker casada com seu primo Pierre Koch⁴⁶, além de Mathias Feck, sobrenome relacionado a família de Magdalena Feck, esposa de Peter Decker, provavelmente seu parente.

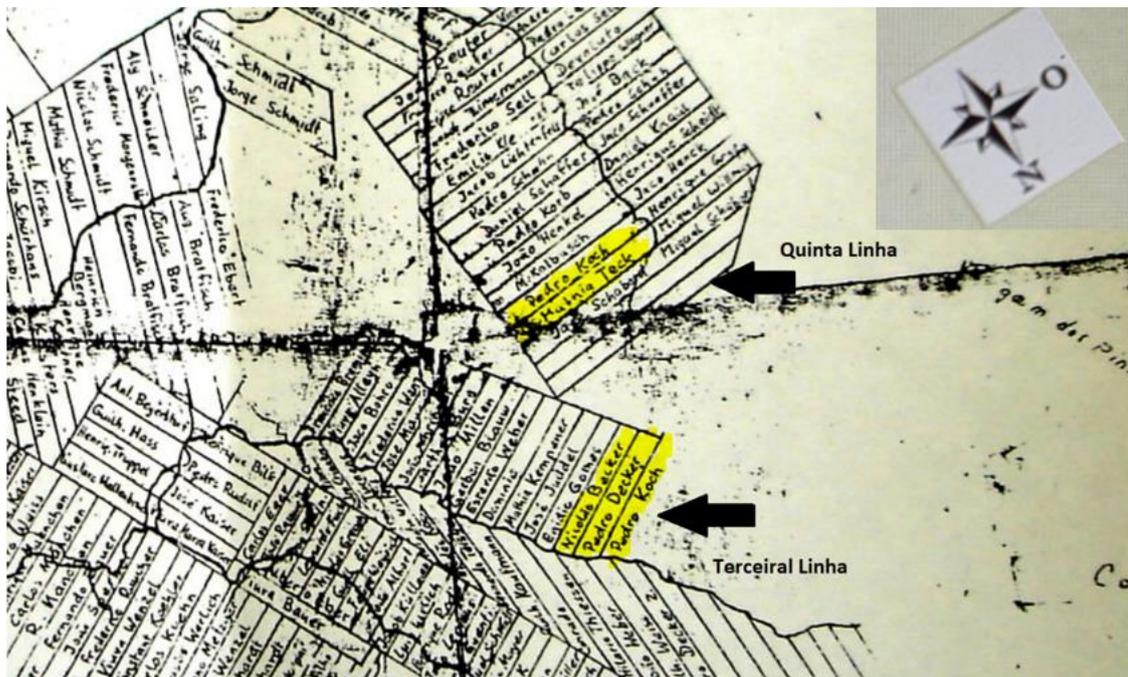


Fig. 16: Detalhe do mapa da colônia Santa Isabel em 1863 com destaque para a localização na Terceira Linha dos lotes de Nicolas Decker, Pedro Decker e Pedro (Peter) Koch, e mais acima na Quinta Linha Pedro (Pierre) Koch e Mathias Feck. Editado do mapa de Santa Isabel de 1863, que Beat Richard Meier entregou à APESC (Arquivo Público do Estado de Santa Catarina) no dia 20/04/1989. Cópia do que se guardava nesta época na Colecate (Coordenadoria de Legitimação e Cadastramento de Terras Devolutas) em Florianópolis.

No Brasil, o casal de Imigrantes Peter Koch e Elisabeth Decker formaram numerosa família, conforme verificado por meio de registros, relacionamos como sendo seus filhos⁴⁷:

1. Madeleine Koch, nasceu aos 29.11.1860 em Munshausen, Clervaux, Dierkirch, Luxemburgo e faleceu em 27.03.1862, na mesma aldeia de nascimento, em Luxemburgo.
2. Magdalena Decker Koch, nasceu aos 12.12.1862 em colônia Santa Isabel/SC, Santa Catarina, Brasil; faleceu aos 10.11.1912, em São Pedro de Alcântara/SC.
3. João Koch, nasceu aos 23.07.1865, em São Pedro de Alcântara/SC; faleceu em 13.01.1939, em Santa Maria, Antônio Carlos/SC.

⁴⁶ O mapa mostra dois lotes com o nome de Pedro Koch, um na Terceira Linha e outro na Quinta Linha. Isso ocorre por que segundo Steiner e Loyo em seu artigo intitulado "A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX"; p. 27, nos informam que vieram dois primos homônimos que se instalaram na colônia. Também Steiner em seu livro Genealogia Teuto-Catarinense, Volume 2; p. 169, nos indica que o segundo casal, Pedro Koch e Susanna Decker se estabeleceram como vizinhos de Matthias Feck. Portanto concluímos que este lote da Terceira Linha é o do casal Pedro Koch e Elisabeth Decker, enquanto o da Quinta Linha é o do casal Pierre Koch e Susanne Decker.

⁴⁷ Conforme dados genealógicos disponíveis em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/L7NN-G1F>. Acesso em: 07 jul. 2024.

4. **Pedro Koch, nasceu aos 15.04.1868 em São Pedro de Alcântara/SC e faleceu em Rachadel, Antônio Carlos/SC, em 02.07.1948 aos 80 anos de idade. Casou com Catarina Gesser, em 28.07.1890, em São Pedro de Alcântara/SC.**
5. Maria Magdalena Koch, nasceu aos 1872, em São Pedro de Alcântara/SC; casou com André José Gesser (primo da Catharina, esposa do Pedro), ainda em São Pedro de Alcântara/SC, aos 28.04.1890. Faleceu em Braço do Norte/SC na década de 1950, mas não sabemos o ano exato.
6. Catharina Koch, nasceu aos 15.06.1875 em São Pedro de Alcântara/SC; faleceu em 12.03.1898, em São Pedro de Alcântara/SC.
7. Susana Koch, nasceu em 1877.
8. José Koch.

Considerações Finais⁴⁸

O objetivo principal desse texto foi o de reestabelecer uma conexão com o nosso passado, num processo de redescoberta. Ao ter acesso a documentos e textos de autores de outros países, foi possível determinar aquilo que pode ter levado nossos antepassados a encararem uma mudança de vida, que poderia ter resultado em desastre total. Mas, conforme escrito na introdução, o objetivo aqui é o de apenas estabelecer um ponto de partida para novas e mais interessantes descobertas.

Particularmente penoso deve ter sido seus primeiros anos na colônia, afinal sabemos que um dos motivos de terem imigrado foi sem dúvida a fome. Portanto, teriam suas terras fornecido o sustento que procuravam? Nosso país também sempre esteve longe de ser um paraíso sem problemas, portanto, teriam se preocupado com as instabilidades e conflitos que tiveram que conviver por aqui também?

Depois que deixaram o grão-ducado, numa nova e derradeira tentativa de ter um território independente, sem nenhuma influência político-administrativa externa foi assinado o Segundo Tratado de Londres (1867)⁴⁹, que entre outras coisas determinou o desmonte da fortaleza na capital, símbolo daquela nação. Teriam eles se informado dos fatos que se sucediam em sua terra natal e isso de alguma forma os teria afetado?

Peter Koch viveu mais 31 anos após sua chegada (1893), período pelo qual pôde presenciar a Guerra do Paraguai (1864-1870), e a Proclamação da República (1889). Já

⁴⁸ Deixo aqui meus mais sinceros agradecimentos a tantos que dispensaram do seu tempo para me auxiliar, a saber:
- Toni Jochem por todas as leituras e orientações ajudando a moldar o artigo desde o primeiro rascunho até sua versão final.

- Carlos Steiner, cujo trabalho é referência além de ponto de partida, pela leitura crítica, sugestões e contribuições com os mais diversos dados e registros.

- Dieter Loyo, Beat Richard Meier, Jonas Bruch, Joseane Zimmermann Vidal, Sylvio Zimmermann Neto e Werynton Boneli, por sua leitura crítica do texto, apontamentos históricos, genealógicos e sugestões diversas para melhor elaboração e abrangência e clareza do conteúdo apresentado nesse artigo.

⁴⁹ KREINS, Jean-Marie (2003). *Histoire du Luxembourg* (em francês) 3rd edition ed. Paris: Presses Universitaires de France. ISBN 978-21-3053-852-3

Elisabeth viveu ainda outros 31 anos após a morte de seu marido, até 1924; esperamos que, acompanhando com alegria e satisfação o crescimento de seus netos, na terra que lhes deu possibilidade de formar sua família.

Embora o artigo tenha se focado no casal de imigrantes Peter Koch e Elisabeth Decker, fica claro ao longo do texto que esses não vieram sozinhos, sendo que Peter Koch viajou com seu sogro e a família de meio irmão de seu sogro. Interessante ainda é ver que a irmã de sua esposa Elisabeth Decker, Susanna Decker, veio um ano depois com seu marido, primo homônimo de Peter Koch e se estabeleceram na quinta linha. Como sabiam onde encontrar a família? Haveria a possibilidade de encontrarmos alguma correspondência informando seus conterrâneos da viagem, as condições em que se encontravam e ainda onde e como encontrá-los? Certamente essas correspondências devem ter existido, e quem sabe um dia possamos encontrá-las.

Sendo assim, de forma a tentar melhorar o entendimento do leitor a respeito da interpelação desses membros familiares, encontra-se abaixo um gráfico que visa estabelecer inequivocamente as relações de parentesco entre esses imigrantes, que constituem um mesmo grupo familiar que viajou nessa mesma época. Uma vez que possuem homônimos dentro desse mesmo grupo, leva a uma certa confusão de quem é quem, quando veio e onde se estabeleceu.

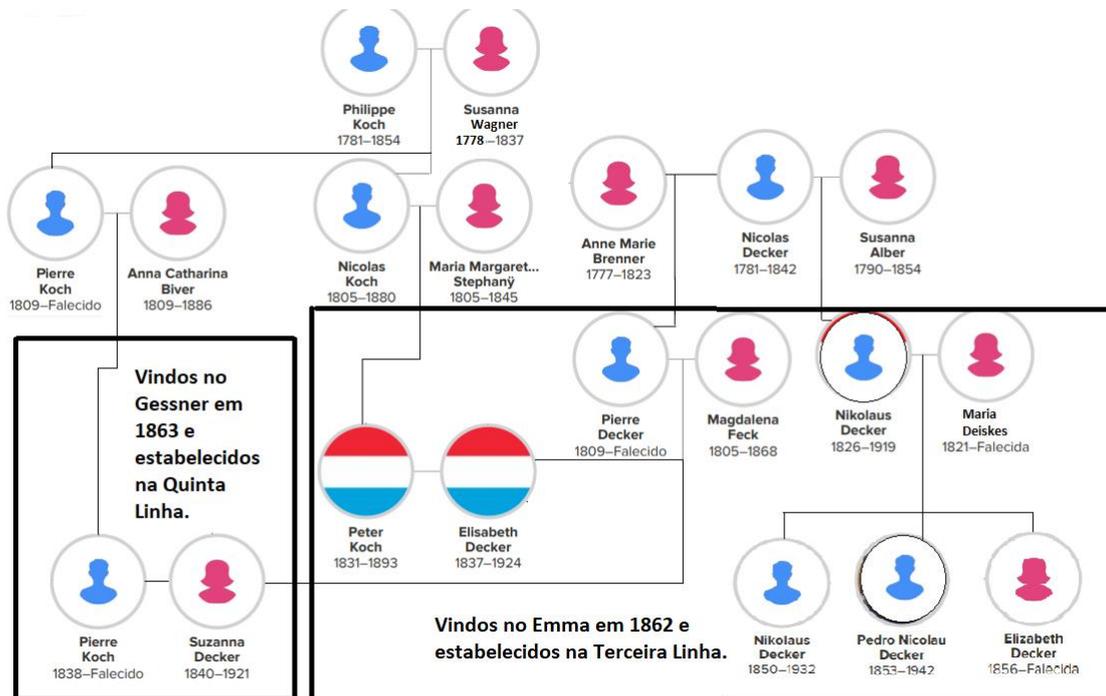


Fig. 17: Gráfico no núcleo familiar Koch/Decker que viajou ao Brasil em 1862 a bordo do Emma e 1863 a bordo do Gessner vindo a se estabelecer respectivamente na Terceira e Quinta Linha da colônia Santa Isabel. Elaborado pelo autor com base em impressões de árvore genealógicas disponíveis em: www.familySearch.org. Acesso em: 23 ago. 2024.

Encerramos esse texto fazendo um convite/desafio para todos aqueles que como eu admiram e se encantam com a história de nossos antepassados: façam suas pesquisas

históricas/genealógicas, ajudem a descobrir fatos novos e tentem, é claro, corrigir qualquer equívoco aqui apresentado. Estaremos sempre à disposição para ajudar e ansioso por novas descobertas.

Referências

ABBENHUIS, Maartje (2014). **An Age of Neutrals: Great Power Politics, 1815–1914**. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 978-1107037601.

BOST, Bodo (2020). **Aus Brasilianern werden wieder Luxemburger**. De Cliärrwer Kanton 2020-3. ©1998-2024 De Cliärrwer Kanton asbl.

HOOYDONK, Eric Van (2006). **Places of Refuge for Ships: Emerging Environmental Concerns of a Maritime Custom**. ISBN 9789004149526.

JOCHEM, Toni. **Pouso dos imigrantes**. Florianópolis: Papa-livro, 1992.

JOCHEM, Toni. **A epopeia de uma imigração: resgate histórico da imigração, fundação da colônia Santa Isabel e emancipação político-administrativa do município de Rancho Queimado**. Águas Mornas: Edição do autor, 1997.

KREINS, Jean-Marie (2003). **Histoire du Luxembourg (em francês) 5.ª ed**. Paris: Presses Universitaires de France. ISBN 978-2130538523.

MOSER, Johannes (2011). "Germans". **Ethnic Groups of Europe: An Encyclopedia**. ISBN 978-1598843026.

PAULY, Michel (agosto de 2011). **Geschichte Luxemburgs 2013**. Karten: C.H.Bexk Wissen. ISBN 978-3-406-62225-0.

ROTHENBACHER, Franz. **The Societies of Europe: The European Population, 1850-1945**. Verlag Palgrave MacMillan, Basingstoke – New Iorque 2002, ISBN 978-1-349-65611-0.

SCHMITZ, Neusa Maria (2011). **Transcrição Paleográfica – Ofícios dos Ministérios dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas para o Presidente da Província de Santa Catarina de 1861 a 1862**. Florianópolis/Janeiro de 2011.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 2. famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019b.

Webgrafia

FISCHBACH, Victor. **Das Leben in Luxemburg von 1839 – 1939**. Em luxemburguês. Disponível em: <https://www.luxroots.org/DisplaySelf.php?&articleid=96>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Grand Duchy of Luxembourg About... The history of Luxembourg (PDF). Information and Press Service of the Luxembourg Government. 2022. Disponível em: https://sip.gouvernement.lu/dam-assets/publications/brochure-livre/minist-etat/sip/brochure/a-propos/A_propos_Histoire/about-the-history-of-luxembourg-en.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

REITZ, Eduardo. **Luxemburgueses na Colônia Santa Isabel, uma história em construção**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. **A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022.** Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

THEWES, Guy (2006). **Les gouvernements du Grand-Duché de Luxembourg depuis 1848** (PDF) (em francês). Mersch: Service Information et Presse - Cellule Edition. ISBN 2-87999-118-8. Disponível em: <https://svq-diekirch.lu/wp-content/uploads/2023/04/SVQ-138-G.-THEWES-Les-gouvernements-depuis-1848-2003.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

WILS, Lode. “De Nederlandse natievorming en de verhouding tot België.” *Bmgn-The low countries historical review* 121 (2006). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277198780_De_Nederlandse_natievorming_en_de_verhouding_tot_Belgie. Acesso em: 15 mai. 2024.

Como citar este artigo

ZIMMERMANN, Odirlei. **Imigrantes de Santa Isabel: Famílias Koch e Decker, contexto de sua imigração para o Brasil.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.